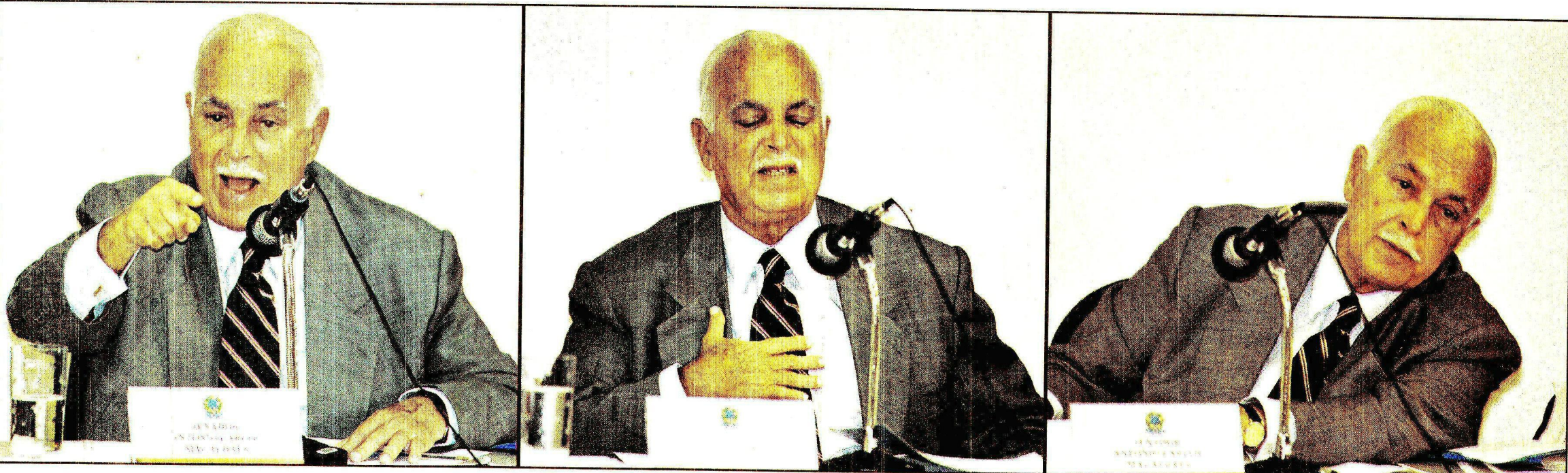




ROL DE JUSTIFICATIVAS

SENADOR USA LAUDO DA UNICAMP COMO ARGUMENTO PARA SUSTENTAR QUE LISTA NÃO EXISTIA



Eufalava todo o tempo sobre o quanto eu trabalhei. Eu falava todo o tempo que passei quinze dias virando noite para fazer a representação. Eu falava todo o tempo que enfrentei ele no plenário dizendo que ele não prestava, era um homem corrupto. Eu passei todo tempo trabalhando nesse sentido e nada disso valia, a minha vida não valia, a minha palavra não valia, a minha dignidade não valia, a minha honradez, a minha palavra não valia. O que valia era simplesmente a palavra de Vossa Excelência. E é por isso, senhor presidente, que é muito difícil, sinceramente, eu aguentar essa sessão.

No dia 7 de março, Vossa Excelência disse na Tribuna, se dirigindo a mim, que não ia como cavalheiro se utilizar de expressões que eu tinha utilizado e dizia: "Vossa Excelência verá no final de tudo esse imbróglio que não há. Que o painel não foi modificado. Nada disso, por mais parcialmente que se queira fazer a apuração, Vossa Excelência chegará a verdade. A verdade que está acima de tudo e o certo dia provavelmente vai lembrar-se que daquela presidência eu a defendi com vigor, para tudo que eu apontei a cada dia fica verdade esclarecida e a sociedade tomando conhecimento de que eu não menti que a minha verdade é a verdadeira e que portanto não tem lista."

No dia 17 de abril, senador Antonio Carlos, Vossa Excelência vai de novo à Tribuna e diz: "Ninguém, mas ninguém mesmo, dirá que ouviu da minha boca em qualquer oportunidade o pedido para saber quem votou em quem. Não recebi lista alguma, nem me foi entregue por ninguém lista alguma. Se qualquer depoimento existir neste sentido, pode fazer uma acareação, porque Vossa Excelência vai ver (...) que o presidente da época não descunpriu regimento, muito

menos a constituição."

Mais na frente, no dia 18 de abril, Vossa Excelência, em aparte ao senador Roberto Arruda, diz: "Não sei porque este painel foi violado e aí trata do painel. Eu continuo a desafiar qualquer pessoa a provar que eu tenha tratado com a dra. Regina, com qualquer outro funcionário, com qualquer outro senador sobre esse assunto, ou tenha qualquer interesse em saber da lista que eu nunca vi."

Senador Antonio Carlos, a preliminar que eu faço é que se suspenda a sessão e que o senador Antonio Carlos disponibilize a lista a esta comissão. Eu não aceito, senador, ficar refém da memória de Vossa Excelência. Eu não aceito ficar refém de algo que eu não vi, que eu não conheço a materialidade, embora todos tenham dado crédito à palavra de Vossa Excelência e não a minha. Eu não aceito. A lista tem que ser disponibilizada para que nós possamos trabalhar em cima de algo concreto, algo que possa ser tocado, que possa ser visto, para que eu possa me defender em relação a algo concreto e não em cima de acusação perversa e cruel de Vossa Excelência. Portanto, senhor presidente, é a preliminar que eu faço. Que nós suspendamos a sessão, que o senador Antonio Carlos traga a lista. Nesse mundo da política, todos nós sabemos que uma lista como essa é uma preciosidade. Não no mundo que eu vivo, mas no mundo da maioria das pessoas que aqui vivem é. É uma preciosidade porque é um mundo da chantagem, é um mundo de tantas coisas, dos grampos e de tantas coisas, que é uma preciosidade. E é por isso que eu solicito à Vossa Excelência que traga essa lista. Eu não posso ficar refém da sua memória, eu não aceito. A minha história não merece que eu fique refém da sua memória porque eu já disse várias vezes que eu votei a favor da cassação, trabalhei por ela, senador, trabalhei com vi-

O QUE ELES DISSERAM

SENADOR JOSÉ EDUARDO DUTRA

"O VOTO É MEU E EU VOTO PRA QUEM EU QUISER, ESSE É O PRINCÍPIO QUE EU TENHO"
"ANTES, NINGUÉM LEVOU EM CONSIDERAÇÃO QUE O PAINEL DO SENADO NÃO TEM A IMPRESSÃO DIGITAL COMO É O CASO DA CÂMARA E NÃO HÁ SEGURANÇA COMO FICOU PROVADO AGORA"

(SOBRE UMA CONVERSA QUE OS SENADORES TERIAM TIDO TEMPOS ATRÁS A RESPEITO DA FRAGILIDADE DO PAINEL ELETRÔNICO)

SENADOR ROMEU TUMA

"NÃO HAVIA NENHUM OBSTÁCULO PSICOLÓGICO QUE IMPEDISSE QUE ELA (REGINA BORGES) CHEGASSE AO SENHOR PESSOALMENTE OU PELO TELEFONE?"

(EM RELAÇÃO AO FATO DE A EX-PRESIDENTE DO PRODASEN TER ENTREGUE A LISTA PARA O ASSESSOR DE ARRUDA E NÃO DIRETAMENTE A ACM)

gor, com determinação, com trabalho e não posso aceitar que a palavra de Vossa Excelência descaracterize toda a minha história, a minha vida e a minha dignidade.

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Em primeiro lugar, digo a Vossa Excelência que não tenho lista. Não tenho a lista. Se tivesse também não poderia revelar porque estaria cometendo um crime em relação a uma votação secreta. O que posso lhe dar de testemunho da sua indignação, e mais adiante vou tratar em relação ao caso dos procuradores que Vossa Excelência viu parte. Vendo toda a seqüência da degravação vai ver que é falha a degravação e também é falha a acusação a Vossa Excelência de modo direto.

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

V. Ex.ª verá isso -, o que posso lhe dizer é que muitas vezes, inclusive tratei com a senhora sobre o problema da cassação do Senador Luiz Estevão, e sempre encontrei, da senhora, o desejo — que também era meu — de cassar em benefício do próprio Senado.

Não sei se a senhora se recorda, mas talvez deva se recordar — naquele tempo tínhamos relações pessoais — que a chamei à Mesa e disse — aí peço a V. Ex.ª que, não quero declinar nomes, também não declinasse, porque vamos criar mais problemas ainda — que determinada pessoa, segundo informação minha, estava com o desejo de votar contra a cassação. V. Ex.ª foi à pessoa e voltou a mim dizendo: "Não, vai votar conosco, a pessoa vota pela cassação". Não sei se a senhora se recorda desse episódio. Não houve esse episódio?

SENADORA HELOISA HELENA

Houve.

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

Isso é uma demonstração de que eu sabia da sua posição. Não posso dizer. Não posso revelar, até porque não posso cometer crimes de violação de painel. Se não pedi para violar — e está provado —, até mesmo V. Ex.ª, com a maior má vontade que tenha comigo, tenho certeza de que hoje sabe que não pedi, nem direta nem indiretamente, esse assunto, e que ele só me foi chegado com a surpresa da lista. Af. V. Ex.ª pode ter um ponto de vista contrário ao meu ou não. Mas o que posso dizer a V. Ex.ª é que, inclusive o seu passado, o seu desejo jamais seria no sentido de votar. Agora, pergunta por que foi a coisa do procurador. Não foi daquela maneira a afirmativa do procurador. Tenho aqui — trouxe — quantas incoerências o procurador, e várias vezes que ele desmentia coisas que houvera afirmado. Não V. Ex.ª. Ele, o procurador. Trouxe, vou passar ao relator. Mas digo, sinceramente, que, evidentemente, não acredito que V. Ex.ª tenha votado a favor do Sr. Luiz Estevão. Não acredito. Agora, eu tive que manter que não tinha lista até ficar claro que o voto não impedia a votação, quando a Unicamp declarou que não alterava a votação a lista que fora divulgada. Havia uma quebra de sigilo, mas não alterando a votação.

Então, em qualquer lugar que eu esteja, qualquer lista que apareça com o nome de V. Ex.ª, embora V. Ex.ª, talvez com justa razão, tenha essa antipatia por mim, que é antiga, talvez por questões políticas e ideológicas, serei, acredite, um defensor de V. Ex.ª. Pode acreditar nisso.

RAMEZ TEBET

(presidente do Conselho de Ética do Senado)

Tem a palavra o eminente relator, senador Roberto Saturnino.

